

GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

ISSN 2177-3688

TELETRABALHO NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

TELEWORKING AT UNIVERSITY LIBRARIES IN THE SOUTHERN REGION OF BRAZIL

Berenice Rodrigues Ferreira – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Milton Shintaku – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: O presente trabalho visa estudar como as bibliotecas universitárias federais da região sul do Brasil estão se adaptando ao novo cenário pós-pandêmico, principalmente com a implementação do teletrabalho. A metodologia é de natureza exploratória, qualitativa e quantitativa. Para a coleta de dados utilizou-se o levantamento por meio de questionário on-line, disponível pelo Google Forms. Como resultados, observa-se que nem todas as bibliotecas foram contempladas com o teletrabalho, e as instituições encontram-se em fase de adaptação desta modalidade de trabalho. Como conclusão, propõe-se a continuidade do estudo em outras universidades do Brasil para verificar a tendência do teletrabalho nas bibliotecas universitárias.

Palavras-chave: bibliotecas universitárias; teletrabalho; universidades federais.

Abstract: This study aims at studying how federal university libraries in the southern region of Brazil are adapting to the new post-pandemic scenario, mainly with the telework implementation. The methodology is exploratory, qualitative and quantitative in nature. Concerning data collection, a Google Form survey was conducted via an online questionnaire. As a result, it was found that not all libraries were contemplated with teleworking, and the institutions are in the process of adapting to this work modality. As a conclusion, it is proposed the continuation of the study in other universities in Brazil, to verify the teleworking trend in university libraries.

Keywords: university libraries; telework; federal universities.

1 INTRODUÇÃO

O teletrabalho já é uma realidade em muitas empresas privadas que incentivam essa modalidade de trabalho. Esse incentivo acontece devido a diversos fatores que vão desde a qualidade de vida dos funcionários à redução de custos e gastos dos empregadores. Filardi, Castro e Zanini (2020), por exemplo, relatam sobre as vantagens e desvantagens dessa

modalidade ressaltando a necessidade de gestão, mesmo que restrita ao Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) e da Receita Federal, enquanto Giglio, Galegale e Azevedo (2018), em estudo teórico com os trabalhos de evento, revelam as vantagens para os funcionários, empresas e sociedade. Uma realidade, de certa forma, incomum para os servidores das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), em especial aos que atuam nas bibliotecas, devido ao caráter das rotinas de trabalho ser de natureza presencial. No entanto, devido à pandemia do Coronavírus 19 (Covid19), as universidades precisaram adotar a modalidade remota em todos os setores, com desafios a serem superados (FALCÃO, 2021; PALOSCHI, 2021; CASAGRANDE, 2021).

Diante desse cenário de agravamento da doença do Coronavírus que foi instituído o trabalho remoto para os servidores públicos federais como medida de prevenção, cautela e redução da transmissibilidade por meio da Instrução Normativa 21, de 16 de março de 2020 (BRASIL, 2020a). O período que durou a pandemia que foi praticamente de março de 2020 a outubro de 2021, em que os servidores tiveram que se adaptar e se reinventar para continuar prestando serviços de qualidade para a comunidade acadêmica foi um marco inicial que antecipou a implementação do teletrabalho nas universidades públicas federais, conforme orientações estabelecidas na Instrução Normativa nº 65, de 30 de julho de 2020 (BRASIL, 2020b).

Com a amenização da pandemia, as universidades, em especial as bibliotecas, precisaram adaptar-se ao denominado novo-normal, que em muitos casos mantiveram o teletrabalho, como forma complementar ao totalmente presencial.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem por objetivo estudar como as bibliotecas universitárias federais do sul do Brasil estão se adaptando ao novo cenário pós-pandêmico, principalmente com a implementação do teletrabalho.

Justifica-se a relevância deste trabalho devido a importância que as bibliotecas possuem no meio universitário e para a comunidade em geral. Pois, as universidades têm a função de disseminar o conhecimento, formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade e incentivar a produção científica e tecnológica.

2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E O TELETRABALHO

As bibliotecas universitárias têm por incumbência servir de suporte ao ensino, pesquisa e extensão das instituições às quais pertencem, bem como, estar alinhadas com o

propósito das mesmas. Nessa perspectiva, Ferreira (1980, p.7), descreve a importância da biblioteca no meio acadêmico da seguinte maneira:

Se a biblioteca é importante para o ensino em geral, no ensino superior seu papel é proeminente em virtude do valor da própria universalidade, pois nenhuma outra instituição ultrapassa em magnitude a contribuição universitária, a qual torna possível o formidável avanço tecnológico e científico que se registra atualmente em todos os campos do conhecimento.

Assim sendo, as universidades têm a função de transformar a sociedade através do processo ensino-aprendizagem e da transmissão do conhecimento científico. Formando uma sociedade mais livre, justa e desenvolvida, com atuação nos diversos campos das atividades humanas que são: a responsabilidade social e pública; a pertinência; a relevância científica e social; a justiça e equidade; a inovação; a internacionalidade e interatividade; a qualidade social; e a autonomia como condição da existência da universidade. (UFPR, [20--?]).

Nesse sentido, a função da biblioteca universitária está ligada diretamente com a função social da universidade, ou seja, os serviços ofertados permitem o desenvolvimento do conhecimento científico à sociedade.

Os principais processos macro que envolvem uma biblioteca universitária são: gestão e organização da biblioteca, tratamento da informação, ou seja, processamento técnico do acervo que abrange as práticas de catalogação, classificação e indexação e serviço de atendimento ao usuário que envolve a seção de circulação e referência. No qual Castro (2005) detalha esses processos da seguinte forma: Administração que engloba o planejamento, gestão de RH, gestão financeira, supervisão, coordenação, avaliação de serviços, divulgação da biblioteca, estudo de usuário e projetos; Desenvolvimento e formação de recursos informacionais: aquisição, seleção, organização do acervo e descarte de material bibliográfico, conservação, manutenção e preservação do acervo e criação de bases de dados; Tratamento da informação: catalogação, classificação, bases de dados do acervo e tutoriais; Atendimento ao usuário: acesso e pesquisa em bases de dados, pesquisa bibliográfica, normalização de trabalhos, circulação, referência, direitos e deveres dos usuários, reprodução e DSI (Disseminação seletiva da informação).

O teletrabalho, por sua vez, é uma modalidade de trabalho que utiliza os recursos das tecnologias de informação e comunicação (TICs). A CLT define o teletrabalho no Art.75B da seguinte maneira: “Considera-se teletrabalho a prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de tecnologias de informação e de

comunicação que, por sua natureza, não se constituam como trabalho externo”, regulamentação que consta na Lei n. 13.467, de 13 de julho de 2017 da Reforma trabalhista (BRASIL, 2017). A lei destaca em Parágrafo único que o comparecimento do trabalhador no local de trabalho para a realização de atividades que exijam sua presença não descaracteriza o regime de teletrabalho (BRASIL, 2017).

Para Rosenfield e Alves (2011), o termo teletrabalho pode ser definido como trabalho à distância realizado por meio das TICs, possibilitando a obtenção dos resultados do trabalho em um local diferente daquele ocupado pela pessoa que o realiza. Nesse contexto, o teletrabalho nas bibliotecas pode decorrer em grande parte das atividades, principalmente as que não estão ligadas diretamente ao atendimento. Entretanto, com as facilidades oferecidas pelas TICs, mesmo as atividades de referência podem ser atendidas de forma on-line.

3 METODOLOGIA

A pesquisa visa estudar como as bibliotecas universitárias da região sul do Brasil estão se adaptando ao novo cenário com a implementação do teletrabalho, caracterizando como exploratória devido à familiaridade do fenômeno estudado (GIL, 2008). O instrumento de coleta dos dados utilizado foi um questionário on-line, elaborado no Google Forms com objetivo de fazer um levantamento de quais bibliotecas das universidades federais do sul do Brasil estão implantando ou em fase de implantação do teletrabalho nas bibliotecas. Portanto, o estudo apresenta aspectos mistos sendo de natureza quantitativa e qualitativa, que segundo Creswell (2007), a coleta produz dados quantitativos e a análise qualitativa.

Assim, primeiramente, procurou-se realizar um levantamento das universidades federais do sul do Brasil, pelo site do Ministério da Educação (MEC). Posteriormente, a coleta passou a ser nos sites oficiais das universidades à procura dos contatos das bibliotecas. Por fim, foi enviado um convite a responder o questionário composto por seis questões abertas. Nesse sentido, o presente estudo apresenta a restrição de atuar apenas nas bibliotecas das universidades federais da Região Sul brasileira, que abrange os estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Para saber se os servidores das bibliotecas estão em regime de teletrabalho ou em fase de implantação, as principais variáveis abordadas no questionário foram: qual o nome da instituição; como eram implementados os serviços remotos antes da pandemia; quais serviços foram ofertados durante a pandemia; se a instituição está implantando o teletrabalho, se sim

como está sendo feito, e quais os desafios e problemas encontrados; quais as vantagens e desvantagens do teletrabalho; e quais os motivos para a escolha do teletrabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo iniciou com o levantamento das bibliotecas das universidades federais do sul brasileiro e a suas conformidades (quadro 1) de forma a possibilitar a coleta de dados. Foi levantado o contato com a gestão da biblioteca, de forma a possibilitar o entendimento sobre o teletrabalho de forma institucional, com o envio do questionário às onze universidades federais da Região Sul do país.

Quadro 1 - Universidades Federais da Região Sul do Brasil

Item	Nome	Sigla	Estado	Qde. de Bibliotecas
1	Universidade Federal do Paraná	UFPR	Paraná (PR)	20
2	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	UTFPR	Paraná (PR)	15
3	Universidade Federal da Integração Latino-Americana	UNILA	Paraná (PR)	02
4	Universidade Federal dos Pampas	UNIPAMPA	Rio Grande do Sul (RS)	10
5	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	Rio Grande do Sul (RS)	31
6	Universidade Federal de Pelotas	UFPEL	Rio Grande do Sul (RS)	06
7	Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	Rio Grande do Sul (RS)	13
8	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	UFCSPA	Rio Grande do Sul (RS)	01
9	Universidade Federal do Rio Grande	FURG	Rio Grande do Sul (RS)	07
10	Universidade Federal da Fronteira Sul	UFFS	Santa Catarina (SC)	10

11	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	Santa Catarina (SC)	11
----	--	------	---------------------	----

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

De acordo com o levantamento das universidades, a UFPR, UTFPR e UNILA, estão localizadas no Estado do Paraná (PR); a UNIPAMPA, UFRGS, UFPEL, UFSM, UFCSPA e FURG localizam-se no Estado do Rio Grande do Sul (RS). No Estado de Santa Catarina (SC) estão localizadas a UFSC e a UFFS que, pelo MEC, esta última consta como localizada em Santa Catarina, porém possui seis campi distribuídos por vários estados, sendo uma biblioteca em cada Campus: Chapecó (SC), Cerro Largo (RS), Erechim (RS), Laranjeiras do Sul (PR), Passo Fundo (RS), Realeza (PR).

O teletrabalho em bibliotecas antes da pandemia não era comum, porém parte delas, já ofertavam serviços de forma on-line. Das 11 universidades federais que compõem a região sul do Brasil, o estudo obteve 100% de respostas. Dessa forma, o cenário de atendimento on-line das bibliotecas era o seguinte: três responderam que não disponibilizavam serviços on-line, sete responderam que atendiam por e-mail, três por telefone, uma conforme demanda e redes sociais, uma por agendamento no portal institucional e uma possuía atendimento restrito para comissões de trabalho e reuniões de chefias.

Dentro dos serviços remotos que foram realizados durante a pandemia, os respondentes descreveram sobre as atividades realizadas da seguinte maneira: Agendamento de empréstimo, sendo um dia por semana; Serviços técnicos e administrativos que não dependiam de atendimento ao usuário; Treinamentos e eventos em formato de *lives*, reuniões administrativas e técnicas, capacitações, atendimento de referência on-line; Capacitações e treinamentos, reuniões da equipe, construção de recursos digitais informacionais como: guias, tutoriais entre outros; Elaboração de fichas catalográficas, incentivo ao uso das plataformas de e-books e treinamentos; Serviço de referência virtual, capacitações de usuários e servidores, clube de leitura, manutenção da oferta de fontes de informações virtuais; Atendimento de referência via e-mail, participação em tutoriais via Google Meet; Atendimento por e-mail e telefone e Whatsapp, capacitações e treinamento via canal do Youtube. Esses serviços descritos apresentam similaridades com o relato de Silvestre e Cunha (2022).

Sobre a implantação do teletrabalho, e os desafios e problemas encontrados, da amostra das 11 universidades dos estados do sul do Brasil, os respondentes das bibliotecas da UTFPR e a FURG pontuaram que não foram contempladas com essa modalidade de trabalho devido aos servidores estar em regime de jornada flexibilizada e a UFFS, UFCSPA, UFSM e a UNIPAMPA, por estarem na fase de estudos de viabilidade.

Na UNILA, a implementação já foi feita e está em fase de adaptação das metas e procedimentos. E o desafio é a adequação das atividades em tempo de execução e complexidade dos relatórios e metas. Na UFPR, a implantação do teletrabalho começou no mês de junho de 2023. Sendo relatadas como dificuldades as orientações sobre o tema, e a falta de ligação entre os sistemas do teletrabalho e a folha de ponto dos servidores. Na UFRGS, está sendo implantada a modalidade de trabalho em questão. O desafio é manter a importância do contato social presencial para o desenvolvimento de projetos inovadores. Na UFPEL, foi implantado, com carga horária de 50% remota para os servidores técnicos administrativos na função de bibliotecários. Na UFSC a implantação começou em março de 2023, sendo considerado como desafio principal o conhecimento de todas as atividades a serem desenvolvidas tanto remotamente como no presencial pelo servidor, uma vez que o teletrabalho é permitido três vezes por semana. A dificuldade encontrada pela gestão é a falta de um modelo para avaliar a produtividade do servidor em trabalho remoto.

As vantagens e desvantagens do teletrabalho relatadas pelos respondentes estão em conformidade com o que os autores Filardi; Castro; Zanini (2020) e Paloschi (2021) abordam em suas pesquisas:

- a) Vantagens: Atendimento aos usuários via Whatsapp ou webconferência, economia de combustível e tempo de deslocamento; Qualidade de vida e melhoria na produtividade do trabalho; Flexibilidade em realizar as tarefas, autonomia na questão do tempo em relação a levar e buscar filhos na escola, o cuidado com pessoas doentes na família; Redução de conflitos com relação ao horário de trabalho no período noturno; Diminuição de custos com alimentação e transporte; Maior conectividade; Redução do estresse; maior concentração na realização das atividades; Redução de custos.
- b) Desvantagens: Desvalorização do trabalho, demandas que chegam e exigem resposta imediata; Falta de contato presencial com os colegas para troca de informações imediatas; Falta de comunicação em tempo real, sendo apenas por e-

mail demorando no retorno da solução de problemas; Ausência de suporte técnico e infraestrutura; Socialização com os colegas de trabalho; Falta de apoio técnico e tecnológico; Perda do espírito de equipe e a desmotivação para realizar projetos mais desafiadores que exigem interações presenciais; Falta de disciplina; Dificuldade de separar a vida pessoal da vida privada; Dificuldade de desconectar-se e controle de resultados; Sedentarismo.

Nas respostas da questão 6, sobre os motivos para escolha do teletrabalho, observou-se que as respostas possuem um consenso com relação às respostas da pergunta 5, que trata das vantagens e desvantagens e se complementam. Dessa forma, o cenário do teletrabalho nas bibliotecas das universidades federais da região sul do Brasil encontra-se em fase de adaptação a essa modalidade de trabalho que provoca muitos desafios devido ao uso das TICs que estão em constante transformação e inovação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do teletrabalho nas universidades da região sul do Brasil vem ocorrendo gradativamente, após o período da pandemia. Essa modalidade de trabalho já acontece em muitos setores da administração pública principalmente devido às vantagens que oferece como: “redução de custos, gestão da produtividade e da qualidade, motivação e comprometimento dos participantes, inovação e cultura de governo digital, qualidade de vida aos participantes, dentre outros”. (SILVA; ANASTÁCIO; ALMEIDA, 2020).

Entretanto, verificou-se que as bibliotecas são unidades que em muitas instituições não foram contempladas como: UTFPR, FURG, UFFS, UFCSPA, UFFS e UNIPAMPA. A justificativa das instituições para a não adesão dessas unidades ao regime de teletrabalho é porque realizam atividades de atendimento ao público. Mas, constatou-se que muitos serviços desenvolvidos nas bibliotecas são passíveis de serem executados de forma remota como relatados por Silva, Anastácio e Almeida (2020), como por exemplo: serviços técnicos e administrativos, levantamentos de dados para aquisição de materiais, serviço de referência virtual como certidão de nada consta, orientações de normalização e bases de dados via *chat* do Teams, Google Meet, Whatsapp, ou capacitações e treinamentos via canal do Youtube entre outros.

Portanto, diante desse contexto onde as universidades federais da região sul do Brasil, estão se adaptando à implantação do teletrabalho, propõe-se a continuidade do estudo em

outras instituições federais, principalmente para verificar a tendência do teletrabalho nas bibliotecas universitárias de outras regiões do Brasil.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Economia. **Instrução normativa n.º 21, de 16 de março de 2020**. Brasília, 16 mar. 2020a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/IN/IN-21-20-SGDP.htm#art1. Acesso em: 20 jun. 2023.
- BRASIL. Instrução normativa nº 65, de 30 de julho de 2020. **Diário Oficial da União**. Brasília, ed. 146, seção 1, p. 21, 31 jul. 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-65-de-30-de-julho-de-2020-269669395>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- BRASIL. Lei n.º 13467, de 13 de julho de 2017. **Diário Oficial da União**. Brasília, ed. 134, seção 1, p. 1, 14 jul. 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19173773/do1-2017-07-14-lei-no-13-467-de-13-de-julho-de-2017-19173618. Acesso em: 20 jun. 2023.
- CASAGRANDE, R. F. **Teletrabalho imposto pelo isolamento social**: manifestações de servidores técnico-administrativo de universidades públicas federais. 2021. 117 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Engenharia de Produção) – Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/230147/001131298.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- CASTRO, G. **Gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias**: um instrumento de diagnóstico. 2005. 161 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: www.tede.ufsc.br/teses/PCIN0010.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007.
- FALCÃO, T. M. G. M. **Caminhos e descaminhos do teletrabalho em tempos de pandemia nas universidades federais**. 2021. 92 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Processos Institucionais) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/46569/1/Caminhosdescaminhosteletrabalho_Falcao_2021.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.
- FERREIRA, L. S. **Bibliotecas universitárias brasileiras**: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas. São Paulo: Pioneira, 1980.
- FILARDI, F.; CASTRO, R. M. P.; ZANINI, M. T. F. Vantagens e desvantagens do teletrabalho na administração pública: análise das experiências do Serpro e da Receita Federal. **Caderno EBAPE.BR**, [S.l.], v. 18, n. 1, Rio de Janeiro, jan./mar. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cebape/a/pJSWmhnCPvz6fGwdkcFyvLc/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 20 jun. 2023.

GIGLIO, C. R. F. S.; GALEGAL, N. V.; AZEVEDO, M. M. de. Vantagens do teletrabalho: análise da produção científica nos principais congressos brasileiros. **GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, Bauru, v. 14, n. 4, out./dez. 2018, p. 128-143. Disponível em: <https://revista.feb.unesp.br/gepros/article/view/1975>. Acesso em: 20 jun. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PALOSCHI, A. **Aspectos que influenciam a prática do teletrabalho por servidores públicos: diretrizes para universidades públicas**. 2021, 158 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) – Programa de Pós-Graduação em Administração Pública, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/27610/1/aspectosinfluenciampraticateletrabalho.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ROSENFELD, C. L.; ALVES, D. A. Autonomia e trabalho informacional: o teletrabalho. **Revista de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 54, n. 1, p. 207-233, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/TmT3ZyzYNFsd4qMPfvhy6cp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2023.

SILVA, A. L.; ANASTÁCIO, L. A.; ALMEIDA, F. G. Teletrabalho e a atuação do profissional bibliotecário: relatos de experiências, caminhos e perspectivas com apoio das tecnologias de acesso livre. **RevIU - Revista Informação & Universidade**, São Paulo, v. 2, n. esp. Dossiê COVID-19, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://reviu.febab.org.br/index.php/reviu/article/view/29>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SILVESTRE, F. M.; CUNHA, M. B. Desafios enfrentados pelas bibliotecas universitárias no contexto da pandemia do Covid19. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 20, e022009, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/hqr6bNnhyZXZYPqMCBfdtGD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). **UNIVERSIDADE XXI: fundamentos para uma nova política de ensino superior**. Curitiba: UFPR, [20--?].